

Hipertexto Morte ou Apoteose da Leitura

Monica Isabel Santos Farias

RESUMO

O referente artigo traz como abordagem a natureza, as características e os problemas de cognição e coerência associados à produção hipertextual, que é um “novo espaço de escrita”. Diz-se, contudo, que a ideia de hipertexto vem provocando múltiplas ideias oponentes entre os estudiosos. Alguns deles consideram a noção de hipertexto como a morte da leitura, mas outros estudiosos o relacionam como a sua apoteose, porque a existência de hipertextos permite a criação de uma conexão plural entre textos, um labirinto literário. O ambiente do hipertexto vai além do papel, do espaço do livro, sem margens e sem fronteiras. Questão sobre a oralidade como ela acontece e torna-se uma marca no espaço virtual que são apresentadas. Nota-se também algumas referências ao hipertexto e à sala de aula, principalmente, à impossibilidade deste novo instrumento ser aceito com recurso que leva o leitor/ navegador a uma maior interação social a fim de se obter a criação de novos sentidos, redistribuindo dessa forma, o poder, a autoridade de produzir textos, tornando possível o aparecimento do coautor.

Palavras-chave: Ciência, Problemas de cognição, Produção hipertextual, Interação social.

ABSTRACT

The article shows how to approach regarding the nature, characteristics and problems of cognition and coherence associated with producing hypertext, which is a "new writing space." It is said, however, that the idea of hypertext has led to multiple opponents ideas among scholars. Some of them consider the notion of hypertext as the death of reading, but other scholars relate it to its apotheosis, because the existence of hypertext allows the creation of a connection between plural texts, a literary labyrinth. The hypertext environment goes beyond the role of space in the book, without borders and without boundaries. Questions about orality, as it happens and it becomes a brand in the virtual space that is presented. Note also some references to hypertext and the classroom, especially the impossibility of this new instrument to be accepted feature that takes the reader / browser to greater social interaction in order to obtain the creation of new meanings, thus redistributing , the power, the authority to produce texts, making possible the emergence of the co-author. The article shows how to approach regarding the nature, characteristics and problems of cognition and coherence associated with producing hypertext, which is a "new writing space." It is said, however, that the idea of hypertext has led to multiple opponents ideas among scholars. Some of them consider the notion of hypertext as the death of reading, but other scholars relate it to its apotheosis, because the existence of hypertext allows the creation of a connection between plural texts, a literary labyrinth. The hypertext environment goes beyond the role of space in the book, borderless and without borders Questions about orality, as it happens and it becomes a brand in the virtual space that is presented. Note also some references to hypertext and the classroom, especially the impossibility of this new instrument to be accepted feature that takes the reader / browser to greater social interaction in order to obtain the creation of new meanings, thus redistributing, the power, the authority to produce texts, making possible the emergence of the co-author.

Keyboards: Science, Problems of cognition, Production hypertextual, Social interaction.

1 Licenciatura em letras vernáculas com inglês e respectivas literaturas pela Universidade Jorge Amado, Bacharel em Administração pela Universidade Federal da Bahia, Especialista em Gramática e Produção de Texto e Mestranda em Ciência da Educação, Professora na Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 60, a pedagogia apoiada por computadores estava a se tornar a grande moda nos círculos de tecnologia educacional. Ia ser a tecnologia que revolucionaria a educação. Essa pedagogia usava os mesmos conceitos que agora se associa ao hipertexto, mas em contexto pedagógico.

Em 1964, Theodor Holm Nelson criou o termo hipertexto com objetivo de se referir a uma escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se separa e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas em tempo real. Assim, permite ao leitor condições de definir interatividade o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto, sem se prender a uma sequência fixa ou tópicos estabelecidos por um autor. Desta forma, o leitor simultaneamente é co-autor do texto final.

Em 1996, a palavra hipertexto foi publicada numa conferência proferida no Congresso Nacional da Associação de Maquinaria Informática. Além de projetar um instrumento de escrita não sequencial, Nelson propunha um dispositivo denominado "listas de fecho de correr," nas quais os elementos de um texto estariam ligados a elementos com eles relacionados ou a eles idênticos de outros textos.

A grande inspiração de Nelson foi imaginar um programa de computador que pudesse acompanhar todos os percursos divergentes do seu pensamento e da sua escrita ramificada, não linear. Deu Nelson o nome de hipertexto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O hipertexto caracteriza-se como um processo de escritura/ leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, que introduz um novo "espaço de escrita" caracterizada como "escrita eletrônica" tendo em vista a tecnologia de base.

Ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente porque não tem sequência nem topicidade definida, entretanto liga textos não necessariamente correlacionados.

Segundo Bolter (1991:10, 27), “a natureza do hipertexto ainda não está bem definida, contém algumas questões equivocadas que precisam ser analisadas”. Entretanto, pode-se afirmar que o hipertexto é uma tecnologia e técnica de produção textual em que os textos prévios são simultaneamente ligados por meio de uma realidade vertical ou não.

Dentre as características mais marcantes do hipertexto, destaca-se a possibilidade de um texto não-linear, ligados por nós, flexível, por permitir a criação de redes de navegação, constituindo-se a característica principal do hipertexto. Percebe-se também que é um texto volátil, pois não tem a mesma estabilidade dos textos dos livros e as conexões estabelecidas pelos leitores são essencialmente virtuais. A natureza do hipertexto não é hierárquica nem tópica, mas sim topográfica: possui um espaço de leitura e escrita sem limites definidos por se desenvolver dentro do espaço; é fragmentária; é conectada por porções e não apresenta um comando central; possui acessibilidade ilimitada, pois acessa topo, tipos diversificados de fontes como enciclopédias, dicionários, obras literárias e científica.

Sua característica multisemiótica garante a interconexão por meio da linguagem verbal e a não-verbal (musical, cinematográfica). Enquanto a sua característica da interatividade propicia a frequente relação de um leitor navegador com muitos autores, a interatividade apresenta-se numa forma polifônica, intertextual, determinada por citações, notas, consultas.

De modo geral, essas características do hipertexto tornaram-se um fenômeno essencialmente virtual e descentrado, que não é determinado pelo desmembramento de um tópico, mas pelo deslocamento indefinido do discurso.

Essa ferramenta conduz a um acesso sem limites de leituras através de uma diversidade de textos, facilitando a pesquisa em tempo acelerado, a fim de que o leitor possa produzir seus textos. Na Educação, o hipertexto incita o aluno à pesquisa e à produção textual, facilitando a aprendizagem por descoberta, pois os usuários do hipertexto participam ativamente de um processo de busca e construção do conhecimento como forma de aprendizagem mais duradoura.

Essa nova ferramenta hipertextual amplia o acesso ilimitado de leituras multiplicando a quantidade de textos, proporcionando ao leitor o aumento incalculável de conhecimentos, fornecendo ao usuário um tempo acelerado de pesquisa e de produção própria de textos. No mundo

virtual a aprendizagem se dá por descoberta, de forma incidental, pois o aluno, por exemplo, participa, se envolve na busca e na construção de conhecimento, considerada pelos estudiosos como mais duradoura do que as formas tradicionais. Ele terá acesso simultâneo a diversas fontes, de forma compartilhada e interdisciplinar.

Segundo Landow (1992:12) hipertexto modifica a estrutura fechada dos textos em começo e fim definidos". Na narrativa hipertextual, o autor oferece múltiplas possibilidades através das quais os próprios leitores constroem relação mais estreita, mas no caso de proposições sem essa ligação manifesta, o leitor deverá providenciar o preenchimento de lacunas com inferências. Para realizar essa tarefa de preenchimento ou inferenciamento, o leitor deve investir em conhecimentos pessoais prévios.

A escrita hipertextual inaugura um novo processo de autoria. Ao escrever um texto em hipertexto, o autor, além de ter domínio da temática sobre o que se propõe a escrever, precisa dominar, também, esta nova tecnologia intelectual, pois o mesmo possui uma nova materialidade discursiva onde se configura uma forma de escrita que não utiliza mais o lápis, o papel e o pensamento linear, mas que se coloca entre as possibilidades tecnológicas de interface homem-máquina e as possibilidades da própria construção discursiva e de ordem de um dado domínio de conhecimento.

A preocupação com a coerência deve estar presente ao produtor de um hipertexto que tomará decisões sobre os comandos que sugerirá ao seu leitor. As dificuldades de um navegador de hipertextos aumentarão quando ele acessa uma multiplicidade de textos e deseja relacioná-los, pois neste caso a exigência cognitiva é sensivelmente maior. Leitores de textos lineares terão menos problemas do que leitores de hipertextos no que respeita a demandas e processos cognitivos.

Para garantir a coerência entre os nós, os autores devem limitar a fragmentação característica do hipertexto. Uma medida que pode reduzir esta impressão é representar, explicitamente, os relacionamentos entre os nós. Além disto, é de fundamental importância que o autor de um hipertexto possa ter diretrizes consistentes na etapa de planejamento do texto e navegação/ leitura para a elaboração de hipertextos.

Um texto possui diversas leituras. Falar em não linearidade textual não representa nenhuma novidade, a partir do momento que são observadas a multiplicidade de interpretações

em textos anteriores à noção de hipertexto.

Observa-se que através das múltiplas leituras, o leitor não segue um texto linearmente, pois ele escolhe um percurso de leitura, toma notas, acrescenta dados, tece comentários, cria conteúdos conforme suas necessidades, repertório e interesses.

Essa nova modalidade textual foge da linearização (construção de palavras, sintagmas e, finalmente, de frases.) e, assim, com esta deslinearização, desconstrói-se o sentido único e próprio de um texto. Segundo Snyder (1977:46), ocorre uma linearização mínima para a formação de link específico, porém de acordo com Marcuschi, o hipertexto possibilita construções textuais livres conforme o desejo do leitor.

Esse gênero destrói o paradigma tradicional de que todo texto, por obrigatoriedade, deve apresentar um começo, meio e fim. Fechamentos não se dão da forma habitual e previamente esperado, uma vez que os links existentes abrem ramificações intermináveis e incompletas.

Parece que ao realizar uma primeira leitura de um texto, o leitor se vê imbuído de uma certa linearidade própria, única, mas de caráter provisório. Com as segunda e terceira leituras, ocorrem linearidades completamente diferentes, diversificadas, não previsíveis, instigadas pelos links sugeridos.

No hipertexto, uma história pode ser repartida e repetida sob diversos pontos de vista. Isso significa que um repórter tem que ser sábio e olhar amplamente seu artigo sob diversos aspectos para o enriquecimento da notícia e melhor esclarecimento do leitor.

Observa-se que o hipertexto propicia possibilidades múltiplas de leituras de textos com vários textos entrelaçados, transformando o leitor em co-produtor dos mesmos devido a suas capacidades imaginativas, criativas e leituras transversais.

O autor e o leitor do hipertexto tornam-se autores coletivos ou co-autores. O autor não controla mais o fluxo de informação, ao passo que o leitor usuário do mesmo determina a ordem de leitura, escolhe o conteúdo que deseja ler e embora não escreva o texto no sentido tradicional do termo,

ele determina o formato da versão final de seu texto. Portanto, não há possibilidade de dois leitores de hipertextos criarem hipertextos idênticos, pois eles seguirão caminhos diferentes e também tomarão diferentes decisões.

Essa leitura ocorre de forma não linear, pois de acordo Snyder, os leitores são encorajados a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e sem obedecer a uma sequência. O leitor do hipertexto passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso.

Dessa forma, afeta novas formas de ensinar a leitura e a escrita, bem como as formas de conceber a produção textual escrita. Mas não é suficiente para romper práticas sociais e culturais relativas às escritas.

O hipertexto permite que ocorra uma interação sem limites entre o interlocutor e os textos virtuais. Talvez isso seja a principal diferença entre o texto impresso e o hipertexto.

Quando o telefone surgiu, algumas pessoas acharam que este meio de comunicação iria prejudicar a linguagem por causa dos *alôs* e *hãs*, *hãs*, mas isso não aconteceu.

Igualmente, hoje, existe uma preocupação em relação ao hipertexto, porém, na realidade, esta ferramenta comunicativa não rompe com a linearidade linguística de modo radical. Essa linearidade, elemento básico da língua quer ela se apresente em seu formato oral ou escrito, fonológico, sintagmático, oracional, textual, alfabético, cuneiforme, ideográfico, etc., é apenas desordenada. O hipertexto rompe, sim, com a ordem de construção, pois fornece uma gama bem maior de possibilidades de textos plurilineares. Esta constituição é determinada por interesses e conhecimentos prévios do leitor, que também passa a ser co-autor, co-produtor.

Ao se usar a oralidade, em uma conversa, por exemplo, percebe-se que é comum a utilização de estratégias como relacionar, generalizar, tirar conclusões, comparar, processar informações de diversas matrizes e linguagens.

Isto significa que, no dia-a-dia, se *linka* o tempo todo. Na língua portuguesa, têm-se exemplos de *ligações* em conversas como "e por falar nisso", "já que você

tocou no assunto", "essa conversa está me lembrando de..." (cheiro, som, luz, cor). Em conversações, também é comum se propor mudanças de rotas, sugerindo-se outros caminhos para a conversa (da mesma forma que o hipertexto oferece possibilidades de outros caminhos, outras direções, outras escolhas): "mudando completamente de assunto", "mudando da água para o vinho", "antes que eu me esqueça" e o popular "mudando de pau para cacete".

Os considerados traços de oralidade estão na linguagem do "internetes" através dos *chats*, *e-mails*, *orkut*, *blogs* etc. Deve-se observar, contudo, que nem sempre certas transformações linguísticas ocorridas nesses instrumentos de comunicação escrita, dizem respeito a traços de oralidade presentes em textos escritos e sim, para atender às necessidades do computador. Assim, a mudança de você para *vc*, de *beleza* para *blz* tem como intenção agilizar a digitação; o *naum* serve para reduzir problemas de máquinas incompatíveis.

Na tela, tem-se a ajuda dos gestos, das expressões corporais para melhorar a comunicação linguística e emotiva, diminuindo-se, desta maneira, a ocorrência de *ruídos*. Ao se falar de internet, a concordância (os menino), os *hum* na concepção de alguns teóricos *m*, *éééé*, *bom díaaaaa*, os *emotíons*, *carínhas*, a multiplicação de sinais de pontuação e outros recursos da web são traços de oralidade ocorrentes na rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hipertexto traz problemas de compreensão decorrentes da fragilidade das sugestões de conexões para continuidade. A falta de uma pré-definição clara de continuidade cria problemas sérios de relevância informacional.

A estrutura deste consiste em estabelecer as unidades conceituais/ os nós e ligações entre eles de sorte a garantir consistência do documento como um todo, que podem ser comparados a um sistema de conceitos, pois são nós conceituais ligados a outros nós. Através de um dado nível de relação acoplado ao "ser hipertextual", existe uma ação classificatória: as ligações entre os nós são implantadas a partir de uma rede de associações.

A escrita hipertextual, como toda produção textual, se realiza através de associação de conceitos interligados, formando uma rede de conceitos. Além disso, o hipertexto é o primeiro suporte de escrita que potencializa uma escrita em rede, não possui um início, um

meio e um fim, pois uma rede não possui hierarquias - ela se caracteriza por ter elementos que se associam e se conectam a partir de relações de semelhanças e interesses. A organização cognitiva e referencial é muito complexa, a associação aqui referida não é determinada a priori da elaboração do hipertexto, pois o "sentido emerge e se constrói no contexto, é sempre local, datado e transitório" (Levy, 1993:22).

Cada palavra transforma, pela ativação que propaga ao longo de certas vias, o estado de excitação da rede semântica, mas também contribui para construir ou remodelar a própria topologia da rede ou a composição dos nós. O conceito de associação permite pensar todo um movimento criativo não somente no ato da leitura, mas fundamentalmente nos processos de elaboração da escrita.

A coerência tem papel crucial na ordenação dos conteúdos, e considerando que o hipertexto não apresenta relações semânticas ou cognitivas imanescentes porque liga textos diversos, podem ocorrer relações incoerentes na sequenciação de unidades textuais. E isto pode afetar de modo irremediável a compreensão.

Portanto, para garantir a coerência no nível do nó é necessário repensar os processos de escrita, que se configuram na estrutura do texto do nó conceitual. Sendo o hiperdocumento um novo meio textual de informação, é necessário pensar em uma nova retórica e estilo para a produção do texto. Alguns autores, atualmente, investigaram nesta direção, mas é importante considerar estas questões da escrita no momento em que o nó conceitual é elaborado.

O que vem sendo feito, em maior escala, é a conversão de textos produzidos linearmente para a forma hipertextual. O produto gerado através deste processo nem sempre é a melhor opção para garantir coerência do texto no nível do nó.

Para manter a coerência deve haver algum tipo de integração conceitual e temática que se dá como proposta do leitor e como ponto de vista organizador. Assim, entre proposições com maior partilhamento de elementos haverá uma sucessões temporais e escolhem personagens, realizando saltos com base em informações referenciais.

De acordo com Heim (1993:74, 80), o hipertexto interage com diversos textos e

não se limita a ser como o texto finito típico dos processadores de textos.

Por hipertexto, eu entendo escrita não sequencial - um texto com vários caminhos que permite que os leitores façam escolhas, e que são mais bem lidos numa tela interativa. Popularmente, são concebidos como uma série de pedaços de textos conectados por links que oferecem ao leitor diferentes caminhos" (Ted Nelson, 1992:93.1).

Já para Lévy (1993:93), o hipertexto é um conjunto de nós interconectados a palavras, páginas, imagens, gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos.

O hipertexto é a atual forma de escrita da web. Ele é multidimensional (os textos se intercalam com referências a outras páginas), de leitura simultânea, uma vez que o autor não controla mais a gama de informação que pode acessar, transformando o conceito de autor, imprimindo à navegação o caráter de uma teoria coletiva ou uma espécie de co-autoria.

Perfetti (1996:157) diz que "Entre o texto e o hipertexto está o hiper". As ciências cognitivas, atentaram-se para processos mentais e estruturais de conhecimento na atividade de produção e compreensão textual. O uso de textos tornou-se a grande preocupação.

Sabe-se que uma das ideias centrais da atual linguística de texto é "a da não monoliticidade de sentido do texto, porque o texto pressupõe multiplicidade de sentidos e não univocidade de sentido. O texto é plurilinear na sua construção" . (Beaugrande, 1997:10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o uso do hipertexto elucidava reflexões sobre os conceitos a respeito da aquisição do conhecimento, ou seja, como ele é adquirido, organizado e armazenado, leva o leitor/navegador a pensar um novo enfoque de textualidade tais como o papel do autor-leitor, modificando a noção de autoria e como ela se reflete em relação aos textos eletrônicos. Torna-se preciso olhar o hipertexto de forma diferenciada, do ponto de vista de sua produção, uma vez que esta modalidade de escrita necessita seguir alguns procedimentos de produção textual, por não se constituir em um aglomerado de textos aleatórios. O trabalho com a coerência e a coesão, a apresentação clara do assunto abordado, a previsão dos interesses dos leitores e o foco das

informações centrado no usuário faz parte sine ne qua non do gênero, embora pareça aparentemente desordenado.

O que se vê é uma potencialização do texto escrito, é a passagem de uma mídia anterior para uma mais atual, em que o advento da folha impressa não extinguiu o fim da página manuscrita e o texto produzido no meio virtual, também, não eliminará o texto impresso. A história da escrita não mostra o aparecimento e desaparecimento da mesma, e sim o acréscimo de novas tecnologias que inovam, redefinem, dando uma maior função ao universo da escrita e leitura, mas é preciso repensar a qualidade educacional da sociedade brasileira para que possa acompanhar as inovações tecnológicas em relação à linguagem virtual.

A esse respeito, acredita Marcuschi (2001:80) que “a presença do hipertexto abre uma discussão mais ampla sobre o papel da escola no letramento e a função do computador no ensino. O computador mudou nossa maneira de ler, construir e interpretar texto e, devido a sua natureza não-linear, não-sequencial exige diferentes inteligências e cognição do usuário”. A informatização das escolas é algo incontrolável e seu uso já vem se tornando um fato corriqueiro, até mesmo nas escolas públicas. Segundo Marcuschi (2001:91-93) “o hipertexto é um texto volátil, não tem a mesma estabilidade dos textos de livros, por exemplo, e todas as escolhas são tão passageiras quanto às conexões estabelecidas por seus leitores, sendo um fenômeno essencialmente virtual”. Infelizmente, existem poucas reflexões críticas a respeito do uso da computação em sala de aula e o resultado é um público despreparado, já que não está claro ainda como desenvolver uma política de letramento aclopada a uma nova tecnologia.

O hipertexto não é um gênero textual nem um simples suporte de gêneros diversos como o jornal ou o livro, caracterizando-se muito mais como um tipo de escritura. Não tem uma superestrutura determinada nem é amorfo. É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios não produzem uma ordem estrutural fixa, mas constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas baseadas em (séries de) referências não contínuas e não progressivas” (Marcuschi, 1999:1).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLTER, Jay David. **Writing Space. The Computer, Hypertext, and the History of writing.** Hillsdale:LEA, 1991.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. (1999) **A escrita e a leitura em hiperdocumentos:** primeiras reflexões. *Informare* - Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, v.5, n.1, p.120-127, jul./dez. 1999.

HEIM, Michael. **The Methaphysies of Virtual Reality.** Oxford Press, 1993.

LANDOW, George P. **La convergência de la teoria critica contemporanea y la tecnologia.** Tradução de Patrick Ducher. Barcelona: Paidós, 1992.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, Cognição e Referência:** O Desafio do Hipertexto. Universidade Federal de Pernambuco (apostila) s/d.

_____. **O Hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula.** Linguagem & Ensino, vol.4, n°. 1, 2001 (79-11).

PERFETTI, Charles A. **Text and Hypertext.** In: Rouet et alii (eds) , 1996. pp. 157-161.

BEAUGRANDE, Robert de. **New Foundations for a Science of Text and Discourse:** Cognition, Communication, and the Freedom of Access to Knowledge and Society. Norwood, N.J.: Ablex. 1997.